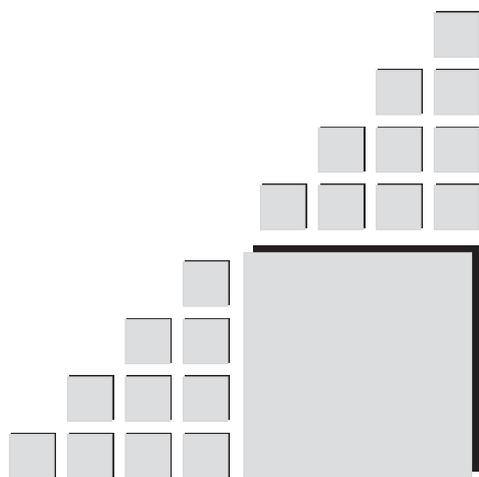


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo IV Trimestre 2010



MARÇO 2011

Sumário Executivo

O presente trabalho pretende apresentar um breve panorama conjuntural da economia do estado do Espírito Santo ao longo do quarto trimestre do ano de 2010.

Os principais resultados obtidos ao longo do período em análise foram os seguintes:

- **Conjuntura:** localmente, ocorreram bons resultados econômicos, com ênfase no comércio exterior, nível de atividade e varejo ampliado. Nacionalmente, registraram-se pressões inflacionárias, com possíveis consequências sobre o poder de compra dos consumidores.
- **Comércio Exterior:** nível recorde de exportações (US\$ 3,82 bilhões) com crescimento de +15,23% associado à retração das importações estaduais (-5,43%).
- **Produção Industrial:** estabilização da indústria local (+0,46%), embora o Estado tenha apresentado um dos melhores desempenhos em nível nacional no caso de comparações acumuladas (taxa de +22,31% no acumulado do ano).
- **Mercado de Trabalho:** contração tanto no emprego formal (-1.464 postos de trabalho), quanto no emprego industrial (reduções de -1,03% e -1,05% nos índices de horas pagas e pessoal ocupado, respectivamente).
- **Produtividade Industrial:** o aumento de +1,53% da produtividade estadual foi resultado da estabilidade da produção industrial (+0,46%) associada à diminuição relativa do número de horas pagas na indústria (-1,05%).
- **Consumo e Investimentos:** ocorrência de acomodação no Varejo (+0,52%) e de expansão no Varejo Ampliado (+4,2%).
- **Preços:** elevação dos índices de preços, tanto em âmbito nacional quanto estadual. Aumento de preços de componentes da cesta básica local, com destaque para carne (+22,87%) e feijão (+33,60%).
- **Política Monetária e Creditícia:** em reação ao aumento da inflação nacional, ocorreu um aperto monetário. Por outro lado, taxas de inadimplência em nível estadual continuam mantendo tendência de queda.
- **Finanças Estaduais:** aumento tanto pelo lado da despesa (+33,70%), quanto da receita (+8,92%), com ambos os resultados relacionados a padrões sazonais.
- **Expectativas:** embora haja um cenário otimista para o Brasil no ano de 2011, houve uma revisão para baixo de previsões de crescimento do FMI para a maioria dos países do mundo, com destaque para o Japão.

Carta de Conjuntura Trimestral

O fechamento do ano de 2010 aponta para um cenário de recuperação da economia mundial, embora a taxas ainda modestas. Após um ano de oscilação nos padrões de recuperação de diversos países desenvolvidos (2009), há alguns sinais de retomada da atividade econômica no cenário internacional, principalmente no caso dos Estados Unidos. Por outro lado, os países europeus ainda apresentam trajetórias nitidamente heterogêneas de recuperação, sendo possível observar diferenças entre o desempenho de um país como a Alemanha, ao mesmo tempo em que ocorre um rebaixamento da classificação de países como Espanha e Portugal, por exemplo¹. Um quadro semelhante vigora no caso do continente asiático, embora a ocorrência recente de um desastre natural no Japão possa vir a afetar a dinâmica de alguns dos países desse continente, com destaque para a China, dadas as relações econômicas vigentes entre esses dois países (maiores detalhes adiante).

Em meio ao atual contexto internacional, a economia brasileira vem apresentando bons resultados, principalmente em termos de expectativas e imagem. Por exemplo, resultados de uma pesquisa, relacionada à imagem do País no exterior, mostram o Brasil como o país com maior aumento registrado em termos de imagem positiva, dentre um conjunto de 16 países². Esse resultado ressalta, em última instância, a melhora da percepção da comunidade internacional sobre a economia brasileira, fato provavelmente decorrente dos bons resultados econômicos recentes, especialmente quando da comparação com outros países (ver ainda a seção "Expectativas" do presente *Panorama*).

Em relação ao nível de atividade nacional, ocorreu um padrão de acomodação do PIB brasileiro no quarto trimestre de 2010, com uma taxa de crescimento de +0,7%, apenas. Resultado semelhante ocorreu para a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) (+0,7%). Por outro lado, é importante ressaltar que, ao longo desse período, ocorreu uma mudança na composição do PIB, com o consumo das famílias apresentando uma taxa de crescimento de +2,5%, resultado cerca de quatro vezes superior àquele registrado para o PIB. Em última instância, esse resultado demonstra a importância da demanda interna para o nível de atividade nacional na atualidade³.

¹ Índices de ações europeus caem após rebaixamento do rating da Espanha. *Info money*, 10 mar. 2011, disponível em: <http://web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=2057656&path=/investimentos/>.

² GRABOIS, A.P. Brasil lidera melhora na imagem positiva. *Valor Econômico*, 09 mar. 2011.

³ ROSAS, R.; ENNES, J.; SANTOS, C.; NEUMANN, D.; LORENZO, F. Demanda aumentou quatro vezes acima do PIB no fim de 2010. *Valor Econômico*, 04 a 08 mar. 2011.

Uma consequência direta desse aumento de demanda no mercado interno equivale à ocorrência de pressões inflacionárias. O aumento do consumo, associado a oscilações nos preços de *commodities* (especialmente alimentícias) tende a gerar consideráveis pressões sobre os índices de preços domésticos. Uma reação esperada a partir desse cenário equivale a aumentos nas taxas de juros, conforme vem sendo decidido pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) (ver a seção "Política Monetária e Creditícia" do *Panorama*).

Em termos de desempenho de longo prazo da economia brasileira, pode-se notar que vem ocorrendo uma nítida redução nas taxas de crescimento registradas. Isto demonstra que, após um período de altas taxas, verificado no imediato pós-crise, toma lugar um cenário de desaceleração, uma vez que a economia como um todo parece estar caminhando para uma trajetória correspondente a seu estado estacionário (*steady state*).

Situação semelhante a essa ocorre no caso espírito santense. Após apresentar altas taxas de crescimento em termos de nível de atividade, o Estado vem apresentando acomodação nos últimos trimestres, o que demonstra um retorno a uma trajetória bem comportada de crescimento. Por outro lado, vale notar que, no caso de comparações envolvendo maiores períodos de tempo, o Estado registrou um desempenho nitidamente superior ao resto do País, tanto em termos da atividade industrial quanto agregada⁴.

Nesse quesito, pode-se notar que quando se avalia o desempenho de índices de produção industrial, o Estado apresentou um bom desempenho comparativamente às demais Unidades da Federação (UFs). Assim, embora tenha sido registrada uma taxa de apenas +0,46% na comparação entre o terceiro e o quarto trimestres, o Espírito Santo aparece em primeiro lugar no *ranking* nacional, no caso da comparação envolvendo taxas acumuladas ao longo do ano, com a indústria local tendo registrado um aumento de +22,31% nessa base de comparação.

Por outro lado, o bom desempenho em termos de nível de atividade não foi imediatamente refletido no caso do mercado de trabalho, um resultado esperado, dada a defasagem de curto prazo geralmente ocorrida entre variações nos mercados de bens e insumos. Especificamente, resultados relacionados ao mercado de trabalho estadual apontam para padrões de contração ou estabilidade. Por exemplo, dados referentes ao emprego formal no Estado refletem um saldo negativo de -1.464 postos no quarto trimestre, um resultado comum a essa época do ano, devido a fatores sazonais. Por outro lado, em termos de emprego na indústria, os resultados obtidos denotam padrões de leve retração com variações em torno -1% no caso de índices de horas pagas e pessoal ocupado.

Em consequência do desempenho dos índices de produção industrial e horas pagas na indústria ao longo do período em análise, verificou-se leve aumento da produtividade industrial estadual (aumento de +1,53%). Esse padrão resulta provavelmente do pequeno aumento do índice de produção industrial entre trimestres consecutivos, associado à redução ocorrida no índice de horas

⁴ TOSCANO, V.N.; BAIOTTO, M.A.; MAGALHÃES, M.A. *Indicador Trimestral de PIB do Espírito Santo – III Trimestre de 2010*, IJSN, jan.2011, 11p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/833_PIB_III_Tri_2010.pdf).

pagas. De qualquer forma, vale ressaltar que o aumento registrado para o Estado foi nitidamente superior àquele registrado para o País, com ambos resultados em linha com regularidades empíricas relacionadas à produtividade industrial estadual no longo prazo⁵.

Ainda no quarto trimestre, dois fatos tendem a explicar o desempenho do consumo das famílias locais, medido por meio das vendas no comércio varejista. Primeiro, a inflação em alta, especialmente para alimentos como carne e feijão, importantes na composição da cesta básica local e que apresentaram aumentos em seus preços de +22,87% e +33,6%, respectivamente. Segundo, um ritmo mais lento de crescimento da renda, considerando-se o resultado supracitado referente ao índice de pessoal ocupado na indústria.

Assim sendo, o varejo apresentou variação de +0,52% nas suas vendas reais, após ajuste para sazonalidade. Considerando as vendas de bens duráveis de maior valor, como automóveis e de materiais de construção, a alta registrada no quarto trimestre foi mais expressiva: +17,70% e +4,02%, respectivamente. Essa variação provavelmente reflete um aumento de confiança dos agentes, não obstante a retirada do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), ao longo do período compreendido entre os meses de março e abril de 2010.

O comércio exterior local, no último trimestre de 2010, apresentou resultados nitidamente mais positivos que os demais setores de atividade. Nesse período, as exportações estaduais apresentaram aumento de +15,23%, contra uma taxa de redução de -5,43% das importações. Uma decorrência desse desempenho foi um aumento do saldo da balança comercial estadual (equivalente à diferença entre exportações e importações), que registrou a variação de +54,87%. Embora esses resultados possuam uma conotação otimista no curto prazo, há de se atentar para a possibilidade de revezes no setor externo, especialmente devido a acontecimentos recentes no cenário internacional, que podem vir a ter maiores implicações sobre o desempenho exportador local no curto e médio prazos (maiores detalhes adiante).

Em relação às grandes empresas com operações no Espírito Santo, é preciso destacar o excelente desempenho da *Vale* e *Petrobrás* ao longo do quarto trimestre, uma vez que ambas registraram resultados correspondentes a recordes históricos. A *Vale* registrou seu melhor resultado anual, com recordes registrados em suas receitas operacionais, lucro operacional, margem operacional, geração de caixa e lucro líquido. De fato, o lucro líquido dessa empresa no período (R\$ 30,1 bilhões) foi o maior registrado na história da indústria de mineração, concomitante ao valor recorde de exportações desse produto na pauta local.

Para os próximos meses, eventos que marcaram o início de 2011 podem dar o tom de uma economia com crescimento mais moderado. Exemplos desses eventos são os seguintes: (i) chuvas no Estado; (ii) ajustes macroeconômicos no Brasil, com a instalação do novo governo; (iii) conflitos no Oriente Médio; (iv) desastres naturais no Japão.

⁵ MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Evolução da produtividade no estado do Espírito Santo: uma análise comparativa. *Nota Técnica n.06*, IJSN, ago.2009, 22p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/204_nt6.pdf).

A mudança de governo ocorrida na esfera federal, embora represente um processo de continuidade da gestão anterior, também está associada a um período inicial de transição. Ao longo dos primeiros meses do ano, pode-se verificar a ocorrência de uma política de contenção de gastos federais associada a anúncios voltados ao combate de eventuais pressões inflacionárias. Em particular, o Governo Federal parece comprometido com a meta de promover o crescimento da economia, embora também sinalize que não irá poupar esforços para conter a inflação, caso necessário. Enquanto esses fatos equivalem a impressões iniciais do governo que tomou posse em janeiro de 2011, há a possibilidade de que as medidas implementadas em nível nacional venham a ter consequências em nível estadual, embora essa hipótese possa ser corroborada ao longo do ano que se inicia, apenas.

A ocorrência de um volume relativamente alto de chuva em diversos municípios do Estado, desde o início de 2011, pode vir a ter impactos sobre a economia local. As chuvas em todo o território estadual causaram inundações e desabamentos, fazendo com que diversas famílias ficassem desabrigadas no período recente. Em particular, municípios localizados na porção sul do Espírito Santo foram aqueles que mais sofreram com os efeitos dessas chuvas, o que poderá, em última instância, afetar o Estado como um todo, principalmente sobre a produção do setor agropecuário local⁶.

No cenário internacional, os acontecimentos ocorridos nos últimos meses no Oriente Médio, relacionados a movimentos favoráveis à instauração de regimes democráticos em alguns dos países dessa região, também vem exercendo impactos sobre a economia global. Em particular, os conflitos ocorridos na Líbia e no Iêmen tem aumentado o grau de incerteza vigente na economia, especialmente no caso de *commodities* produzidas nessas localidades, afetando importantes decisões em termos globais⁷. Enquanto não há uma posição definida sobre os possíveis desfechos desses conflitos⁸, parece importante notar seu potencial impacto sobre as relações comerciais exteriores do Espírito Santo, posto que países situados na chamada "zona de conflito" (Líbia e Egito) respondem por cerca de 10% das exportações estaduais de minério de ferro (maiores detalhes abaixo).

Finalmente, vale destacar que o desastre natural ocorrido no Japão em março, além de grave do ponto de vista socioambiental desse país, pode afetar significativamente a economia estadual. Embora haja alguma evidência relacionada à possibilidade de que a participação japonesa nas transações com a economia estadual venha diminuindo nos últimos anos, alguns possíveis canais de propagação da situação japonesa sobre a economia do Estado ainda persistem⁹.

Em primeiro lugar, parece haver indícios demonstrando a ocorrência de relações de complementariedade econômica entre Japão e China. Assim, uma vez que ocorram problemas na economia do primeiro país, pode haver consequências sobre a economia do segundo, o que

⁶ CARDOSO, L. Chuva provoca desmoronamento de casas e deixa famílias desalojadas. *Gazeta Online*, 10 mar. 2011.

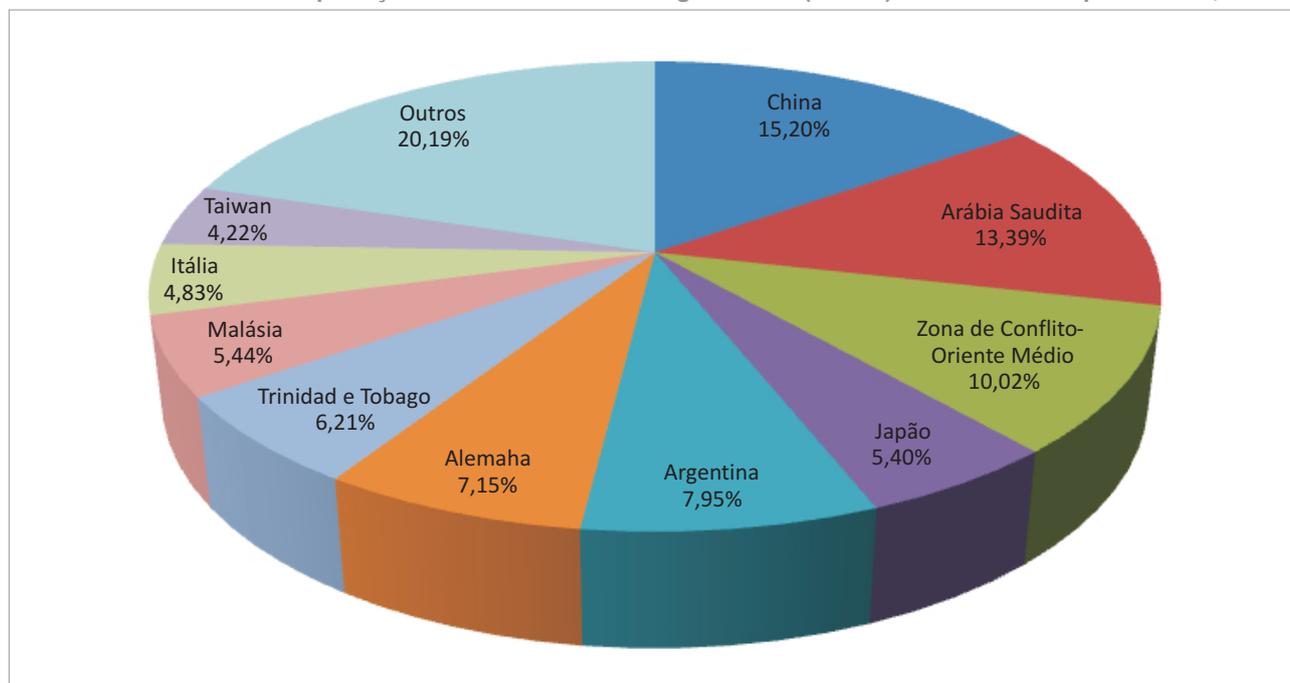
⁷ MATIOLLI, D. Petróleo volátil mexe com o planejamento das empresas. *The Wall Street Journal*, 22 mar. 2011.

⁸ SEIB, G.F. Déficit e dívida limitam as opções dos EUA na intervenção na Líbia. *The Wall Street Journal*, 22 mar. 2011.

⁹ Uma evidência nesse sentido equivale à redução na participação do Japão nas exportações estaduais de minério de ferro, que foi de 9,86% no ano de 1996 para 5,40% no ano de 2010.

certamente teria impactos sobre o Espírito Santo, dada a participação conjunta desses países na pauta de exportações local¹⁰. O Gráfico 1 apresenta as participações de distintos países nas exportações do principal produto da pauta de exportação local, o minério de ferro aglomerado (*pellets*):

Gráfico 1 - Destinos das Exportações de Minério de Ferro Aglomerado (Pellets) do Estado do Espírito Santo, 2010



Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN

No caso desse gráfico, a parte do gráfico denominada “Zona de Conflito” equivale à Líbia e ao Egito, onde ocorrem movimentos em prol de maior liberdade democrática. Conforme é possível notar a partir da inspeção desse gráfico, esses países respondem por cerca de 10% das exportações estaduais de minério de ferro, ao passo que Japão e China, em conjunto, respondem por mais de 20%. Dada a significativa participação do minério nas exportações estaduais, esses resultados apontam para os potenciais efeitos dos acontecimentos ocorridos recentemente nesses países sobre a economia espírito santense.

Um segundo possível canal de contágio da situação do Japão sobre o País e o Estado seria através de seu impacto sobre as *commodities* exportadas por ambos. A princípio, o evento supracitado vem afetando cotações do minério de ferro no mercado internacional¹¹. Levando-se em conta a importância desse bem para a pauta de exportações estadual (o minério de ferro responde por cerca de 40% dos valores exportados), há a possibilidade da economia do Espírito Santo vir a sentir o impacto desse acontecimento, dados os pronunciados efeitos dos preços de *commodities* sobre o nível de atividade local¹². Adicionalmente, vale lembrar que esses preços, com destaque para

¹⁰ De acordo com dados referentes a valores exportados pelo Espírito Santo ao longo do período 1996-2010, o Japão ocupa a 7ª posição no *ranking* de parceiros comerciais do Estado. Por sua vez, a China ocupa a 2ª posição nesse mesmo *ranking*. Ver, a esse respeito, MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica*. IJSN, manuscrito, fev.2011, 22p. ¹¹ DURÃO, V.S. Novo cenário afeta preço de minério de ferro. *Valor Econômico*, p.A12, 16 mar. 2011.

¹² MAGALHÃES, M.A. Preços de commodities e nível de atividade no Espírito Santo: um estudo econométrico. *Texto para Discussão n. 13*, IJSN, mai.2010, 37p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/542_ijsn_td13.pdf).

commodities alimentícias, passam por um período de alta, em moldes semelhantes ao período anterior à crise de 2007-2008.

A Tabela 1 contém uma representação esquemática de alguns dos principais custos relacionados ao desastre natural ocorrido no Japão no período recente. Basicamente, essa tabela considera os lados real e financeiro da economia japonesa, ao mesmo tempo em que leva em conta possíveis efeitos sobre os setores doméstico e externo.

Tabela 1 - Representação Esquemática dos Custos do Desastre Natural no Japão, 2011

	Lado Real	Lado Financeiro
Doméstico	<ul style="list-style-type: none"> • Custos de reconstrução • Perda de vidas • Apagões de energia • Riscos nucleares • Medidas fiscais e legislativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Interrupção no processo de ajuste à crise de 2007-2008 • Extensão do crédito • Afrouxamento na condução da política monetária
Externo	<ul style="list-style-type: none"> • Declínio nas exportações devido à paralisação parcial da produção • Interrupção do comércio exterior por conta de fechamento parcial de portos e aeroportos • Redução na produção de países asiáticos devido à queda de exportações japonesas • Política Energética 	<ul style="list-style-type: none"> • Repatriação de ativos estrangeiros • Apreciação do lene

Fonte: Morita e Nagai (2011, Figure 1, p.2)¹³.

Os fatos descritos na tabela demonstram que, ao longo dos próximos trimestres, a economia japonesa deverá enfrentar uma série de reveses, tanto em termos domésticos quanto internacionais, o que pode vir a afetar consideravelmente seu desempenho ao longo do ano de 2011, especialmente devido aos custos incorridos ao longo do processo de recuperação.

Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta estimativas preliminares das perdas ocorridas no Japão, de acordo com distintas instituições de mercado (*HSBC, Merrill Lynch e Barclays Capital*). No caso dessa tabela, a segunda coluna apresenta estimativas relacionadas a taxas de crescimento revisadas do PIB japonês ou valores dessa variável (expressos em ienes), ao passo que a terceira coluna apresenta estimativas relacionadas ao custo total do processo de recuperação da economia como um todo.

¹³MORITA, K.; NAGAI, Y. Economic costs of Japan earthquake to run around JPY12-17trn. Barclays Capital, *Economics Research*, 17 mar. 2011, 10p.

Tabela 2 - Estimativas de Custos Econômicos do Processo de Recuperação no Japão, 2011

Instituição/Variável	PIB Japão ^a	Custo Total do Processo de Recuperação
HSBC	0,9% (redução de 0,5 p.p.)	Superior a 9,6 trilhões de ienes
Merrill Lynch	1% (redução de 0,5 p.p.)	-- ^b
Barclays Capital	Queda de 7 trilhões de ienes	Entre 12 e 17 trilhões de ienes

Notas:

(a)Valores correspondentes a taxas de crescimento estimadas para 2011 ou valores da perda do PIB;

(b)Essa instituição (*Merrill Lynch*) não apresentou estimativas relacionadas à variável em questão.

Fontes: SHIRAISHI, S. Japanese earthquake: two economic scenarios. *HSBC Global Research (Economics)*, 17 mar. 2011, 3p.; HARRIS, E.S.;

DUTTA, N.; HANSON, M.S. After shocks. Bank of America/Merrill Lynch, *Economic Commentary*, 15 mar. 2011, 4p.; MORITA, K.;

NAGAI, Y. Economic costs of Japan earthquake to run around JPY12-17trn. Barclays Capital, *Economics Research*, 17 mar. 2011, 10p.

Os resultados reportados na tabela permitem constatar que, no caso do PIB japonês, há revisões previstas em torno de uma redução de 0,5 ponto percentual (p.p.) das taxas de crescimento projetadas para essa economia em 2011, o que leva a estimativas em torno de 1% ao longo do ano. Em particular, a *Barclays Capital* chega a estimar uma queda em torno de 7 trilhões de ienes no PIB desse país ao longo do ano, considerando as quedas conjuntas do consumo privado (2 trilhões), exportações (150 bilhões), importações (217 bilhões), produção manufatureira (5 trilhões) e produção do setor energético (300 bilhões).

Em relação ao custo total de recuperação da economia japonesa, as estimativas preliminares contidas na tabela apontam para valores superiores a 9,6 trilhões de ienes, no caso do *HSBC*. Levando em conta custos de reconstrução associados à redução supracitada do PIB, a *Barclays Capital* estima um custo de recuperação situado entre 12 e 17 trilhões de ienes. De acordo com essa instituição, pode-se esperar inicialmente uma redução do PIB do Japão devido aos efeitos adversos do choque de oferta ocorrido, com um posterior padrão de recuperação surgindo à medida que ocorram esforços de reconstrução do país e uma eventual melhora das expectativas vigentes.

A situação japonesa parece bastante preocupante do ponto de vista econômico. De fato, no período anterior ao desastre natural ocorrido no país, o Japão já apresentava problemas relacionados ao processo de recuperação posterior à crise financeira mundial. Com certeza, o evento ocorrido tende a dificultar ainda mais esse processo, especialmente devido a especulações recentes de que as perdas contabilizadas até o momento tenham sido subestimadas pelo governo nacional.

Embora seja possível ter um quadro mais detalhado dessa situação apenas a partir do próximo trimestre, o cenário atual indica que, no momento, o crescimento mundial parece ter sido afetado por fatores exógenos a um contexto estritamente econômico, tanto de ordem política (Oriente Médio) quanto de ordem natural (Japão). Adicionalmente, esses fatores parecem atingir tanto países desenvolvidos quanto países em desenvolvimento de maneira razoavelmente uniforme, o que tende a retardar a velocidade do processo de recuperação da economia global. Em última instância, os eventos dos próximos trimestres poderão determinar a real extensão dos impactos dos acontecimentos recentes sobre as economias mundial, nacional e estadual.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Jussara Maria Chiappane
Kamila Ghelardi Baião
Leonardo de Magalhães Leite
Manoela Baiocco de Andrade
Matheus Albergaria de Magalhães
Nádia Delarmelina
Tatiana Kolodin Ferrari
Victor Nunes Toscano

Editoração

Arthur Cerutti Quintanilha
João Vitor André

Revisão

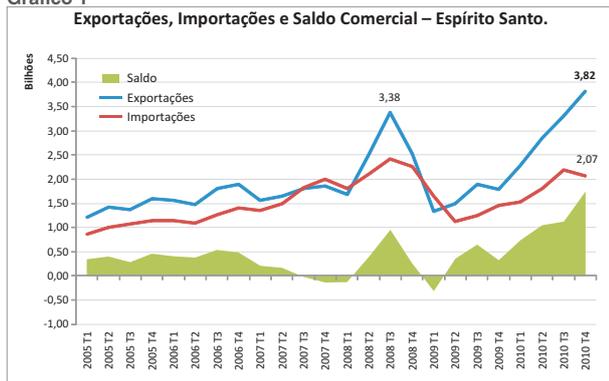
Leonardo de Magalhães Leite
Matheus Albergaria de Magalhães
Nádia Delarmelina
Victor Nunes Toscano

Índice

Comércio Exterior	11
Produção Industrial.....	13
Mercado de Trabalho.....	15
Produtividade Industrial	18
Consumo e Investimentos	19
Preços	21
Política Monetária e Creditícia	23
Finanças Estaduais	24
Expectativas	26

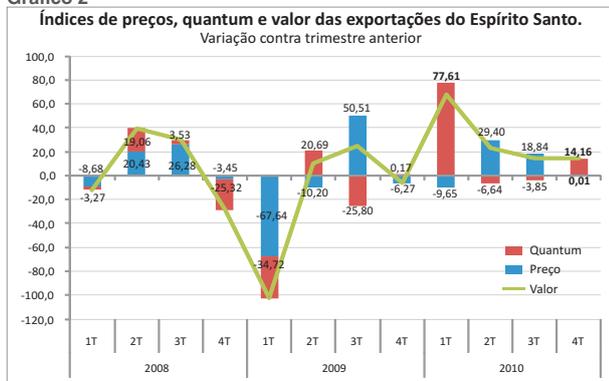
COMÉRCIO EXTERIOR

Gráfico 1



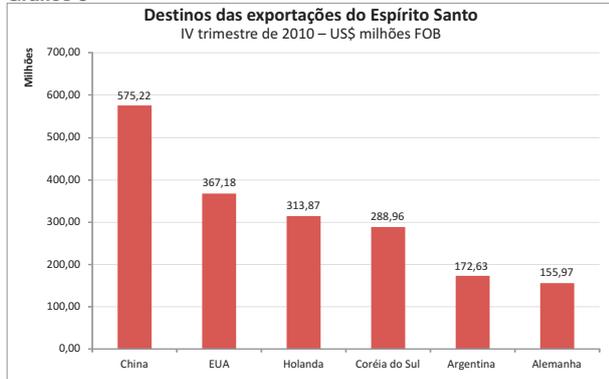
Fonte: IBGE – PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 2



Fonte: IBGE – PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: IBGE – PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

O ano de 2010 apresentou resultados positivos para as firmas exportadoras do Estado. Durante o quarto trimestre desse ano, as exportações alcançaram valor de US\$ 3,82 bilhões, quantia recorde para o setor, superior aos resultados registrados em 2008 (período pré-crise). Já as importações, fecharam o quarto trimestre de 2010 com declínio de -5,43% em relação ao trimestre imediatamente anterior, contrastando com o crescimento de +21,50%, apresentado durante o terceiro trimestre¹⁴. Por conta desses resultados, o Saldo Comercial (exportações menos importações) atingiu o maior nível da série histórica, com um montante de US\$ 1,75 bilhões ao longo desse mesmo período (Gráfico 1 e Tabela 1).

O crescimento dos valores exportados pode ser explicado principalmente pelo aumento das quantidades transacionadas com o exterior, cuja variação em relação ao trimestre anterior registrou um aumento de +14,16%, ao passo que o nível de preços permaneceu constante, registrando variação de apenas +0,01%, na mesma base de comparação. Interessante notar as variações dos índices de preço e *quantum* ocorridas ao longo do ano: nos trimestres em que se registraram aumentos nas quantidades exportadas, ocorreram simultaneamente reduções no índice de preços das exportações, o que pode refletir ajustes de estoques e preços ocasionados pelo processo de recuperação da economia mundial. Destaca-se também o aumento de +77,61% ocorrido no índice de *quantum* das exportações durante o primeiro trimestre do ano, cujo nível manteve-se estável ao longo dos demais trimestres (Gráfico 2).

Setorialmente, o crescimento das exportações foi impulsionado pelo desempenho dos setores *Extração de minerais metálicos* (+15,23%), *Metalurgia* (+54,27%) e *Fabricação de celulose* (+40,37%). Juntos, esses três setores representam quase 85% da pauta de exportações do Estado, fato que acaba por condicionar o desempenho geral das exportações, dado o alto padrão de concentração vigente¹⁵. Coincidentemente, pode-se notar que as variações registradas no segmento de *Extração de minerais metálicos* e no total de valores exportados locais apresentaram o mesmo valor nesse trimestre (+15,23%), representando mais da metade do crescimento relativo do período (8,95 pontos percentuais) (Tabela 2). Importante destacar a importância do setor *Extração de Petróleo e Gás* para as exportações locais, uma vez que este setor foi responsável por 10,74 p.p. da variação de 113,8% das exportações em relação ao mesmo trimestre de 2009.

Por conta do aumento registrado nas exportações de minério de ferro nesse trimestre, a China, principal comprador deste produto, ultrapassou os EUA no *ranking* de principais destinos das exportações do Estado. A economia chinesa absorveu 15% das exportações locais, representando crescimento de +62,67% em relação ao trimestre anterior, aumento equivalente a 6,68 p.p. da variação total das exportações. Por outro lado, os EUA vêm apresentando uma tendência declinante na participação na pauta exportadora local, absorvendo apenas 9,60% das exportações no quarto trimestre de 2010, ante uma participação de 12,15% no trimestre anterior. Destaque também para o aumento das exportações para a Coreia do Sul, cujos valores mais que dobraram (+101,57%), na mesma base de comparação, assumindo assim, o posto de quarto maior destino das exportações espírito santenses (Gráfico 3 e Tabela 3).

¹⁴ PANORAMA ECONÔMICO – Espírito Santo III Trimestre de 2010. IJSN, dez.2010, 24p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/781_pe08.pdf).

¹⁵ MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. *Concentração da pauta de exportações do Espírito Santo: uma análise empírica*. IJSN, manuscrito, fev.2011, 22p.

Tabela 1 - Variações dos indicadores de comércio exterior – Espírito Santo
IV trimestre de 2010

Ano/Trim	Exportações (1)	Importações (2)	Saldo comercial (1)-(2)	Corrente de Comércio (1)+(2)
IV	1,79	1,46	0,33	3,25
2010	12,27	7,59	4,68	19,87
I	2,27	1,53	0,74	3,81
II	2,86	1,8	1,05	4,66
III	3,32	2,19	1,13	5,51
IV	3,82	2,07	1,75	5,89
Variações				
IV 2010/ III 2010	15,23	-5,43	-	7,02
IV 2010/ IV 2009	113,79	41,78	-	81,23

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Tabela 2 - Desempenho dos setores exportadores do Espírito Santo
IV trimestre de 2010

Setores	2009	2010		Var. % 2010 IV/ 2010 III	Contrib. relativa	Var. % 2010 IV/ 2009 IV	Contrib. relativa
	IV	III	IV				
Extr. de minerais metálicos	723,55	1.948,77	2.245,63	15,23	8,95	210,36	85,12
Metalurgia	491,18	426,27	657,61	54,27	6,97	33,88	9,31
Fabric. de celulose, papel e prod. de papel	218,55	242,75	340,75	40,37	2,95	55,91	6,83
Extr. de petróleo e gás natural	-	258,99	191,97	-25,88	-2,02	-	10,74
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	98,45	134,64	138,75	3,05	0,12	40,93	2,25
Fabric. de prod. de minerais não-metálicos	131,08	168,10	134,22	-20,15	-1,02	2,39	0,18
Extr. de minerais não-metálicos	16,28	26,47	35,15	32,80	0,26	115,83	1,05
Fabric. de prod. alimentícios	34,04	34,43	26,91	-21,83	-0,23	-20,93	-0,40
Fabric. de prod. de borracha e de mat. plástico	15,05	23,14	19,53	-15,61	-0,11	29,71	0,25
Outros	60,03	54,11	32,47	-40,00	-0,65	-45,92	-1,54
Total geral	1.788,23	3.317,65	3.822,97	15,23	15,23	113,79	113,79

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Tabela 3 - Destinos das Exportações do Espírito Santo
IV trimestre de 2010

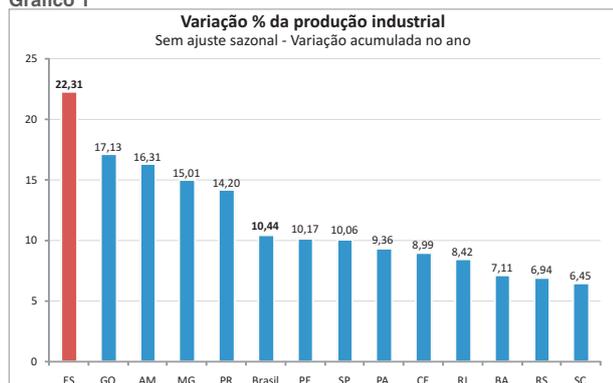
Países	Participação % em 2010		Var. % do valor	Contrib. Relativa
	III trim	IV trim		
China	10,66	15,05	62,67	6,68
EUA	12,15	9,60	-8,92	-1,08
Holanda	7,29	8,21	29,86	2,18
Coréia do Sul	4,32	7,56	101,57	4,39
Argentina	6,59	4,52	-21,06	-1,39
Alemanha	6,83	4,08	-31,19	-2,13
Arábia Saudita	9,98	3,78	-56,36	-5,62
Itália	3,02	3,75	42,92	1,30
Indonésia	2,78	3,40	40,99	1,14
Demais	36,38	40,05	26,87	9,78
Total	100,00	100,00	15,23	15,23

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

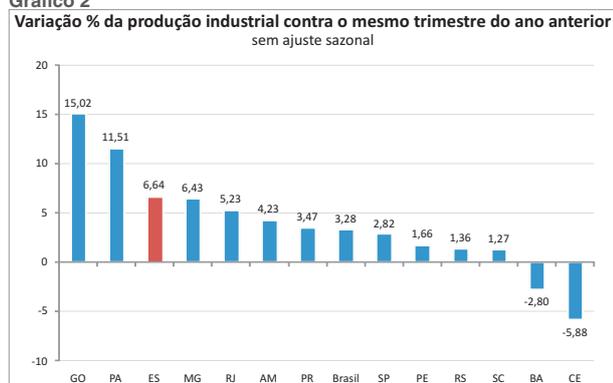
PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Gráfico 1



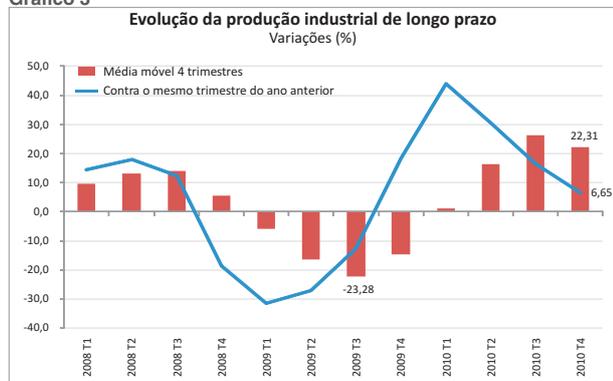
Fonte: PIM-PF - IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 2



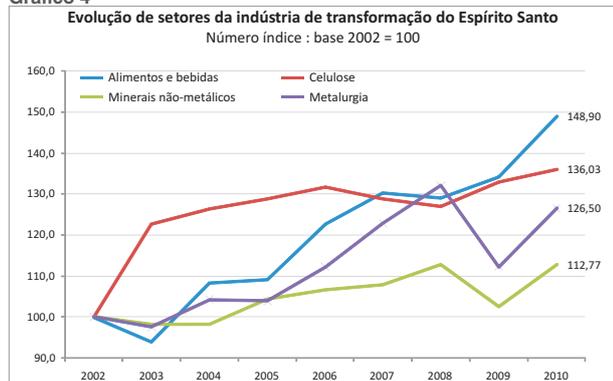
Fonte: PIM-PF - IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: PIM-PF - IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 4



Fonte: PIM-PF - IBGE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

A indústria do Espírito Santo fechou o ano de 2010 com acomodação do nível de atividade, após um período de forte recuperação ocorrido ao longo do ano. Esses resultados caminharam na esteira da indústria nacional, cuja variação do quarto trimestre ante trimestre anterior apresentou decréscimo de -0,12%. Localmente, na mesma base de comparação, o Estado apresentou uma variação de +0,46%, equivalente à quinta maior variação no ranking de estados brasileiros (Gráfico 1 e Tabela 1).

Por outro lado, de acordo com variações acumuladas no ano, o Espírito Santo apresentou o melhor desempenho entre as Unidades da Federação (UFs), registrando uma variação de +22,31% em 2010, contra +10,45% da média nacional. Conforme mencionado em outras edições do *Panorama*, esse resultado é condizente com uma regularidade empírica da economia local, qual seja, a que o Estado tende a crescer acima da média nacional durante períodos de prosperidade¹⁶.

Na comparação com variações de longo prazo do índice de produção industrial local, é possível observar que, desde o primeiro trimestre de 2010, o índice já apresentava sinais de acomodação, reduzindo gradativamente as taxas de crescimento tanto no indicador em média móvel 4 trimestres quanto no indicador da variação contra o mesmo trimestre do ano anterior.

Setorialmente, o desempenho da indústria estadual pode ser explicado principalmente pela queda da Indústria de Transformação (-2,00%) e pela expansão da indústria Extrativa Mineral (+11,19%). Na comparação acumulada no ano, o desempenho da Extrativa alavancou o crescimento da Indústria Geral do Espírito Santo, sendo responsável por 15,72 pontos percentuais da variação de +22,31% apresentada ao final do ano de 2010 (Tabela 1). A Indústria de Transformação, por sua vez, apesar de representar mais de 70% no cálculo do índice, representou 6,59 p.p. do índice de produção física estadual.

Por outro lado, decompondo a evolução da Indústria de Transformação, é possível observar padrões heterogêneos de desempenho. Por exemplo, setores como *Alimentos e bebidas*, cujas atividades são direcionadas principalmente para o mercado interno, sentiram relativamente menos o impacto da crise financeira de 2008 e apresentaram, ao final de 2010, nível de produção recorde na série histórica. Já setores como *Metalurgia e Metais não-metálicos*, que possuem uma produção voltada para o mercado externo, apresentaram quedas significativas nos níveis de produção, com o setor metalúrgico, em particular, ainda sem recuperar o nível de produção registrado no período anterior à crise (Gráfico 4).

¹⁶ MAGALHÃES, M.A.; RIBEIRO, A.P.L. Ciclos de negócios no Espírito Santo. *Texto para Discussão n.9*, IJSN, nov.2009. 37p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docstd/td-09.pdf>).

Tabela 1 - Variações % da produção industrial
Setores de atividade econômica - Brasil e Espírito Santo

Atividades	Com ajuste	Sem ajuste sazonal		
	2010 T4/ 2010 T3	2010 T4/ 2009 T4	Acumulado no ano	Contribuição relativa *
Espírito Santo				
Indústria Geral	0,46	6,65	22,31	22,31
Extrativa Mineral	11,19	34,01	59,86	15,72
Transformação	-2,00	-4,68	8,95	6,59
Alimentos e bebidas	-6,39	-7,08	11,06	1,52
Celulose, papel e produtos de papel	0,90	2,09	2,25	0,42
Minerais não metálicos	2,50	13,17	9,85	1,11
Metalurgia básica	-6,16	-13,48	12,67	3,54
Brasil				
Indústria Geral	-0,12	3,28	10,45	10,45
Extrativa Mineral	1,35	10,15	13,41	0,69
Transformação	-0,13	2,89	10,27	9,76

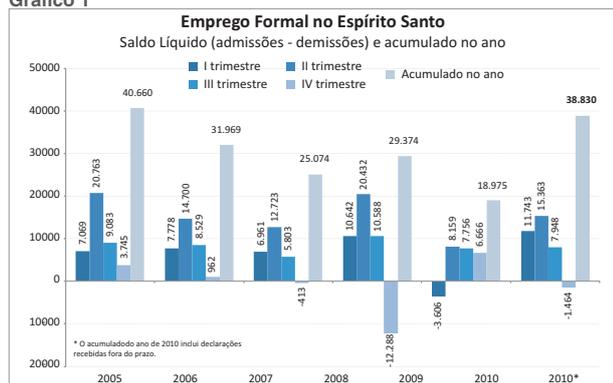
Fonte: PIM-PF - IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

* Variação anual ponderada pela participação no Valor da Transformação Industrial publicada na metodologia da PIM - PF

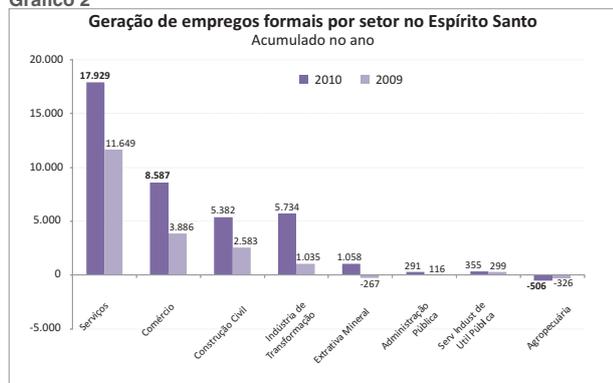
MERCADO DE TRABALHO

Gráfico 1



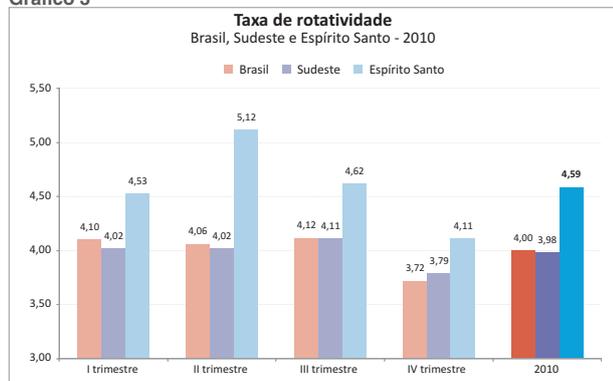
Fonte: MTE - CAGED.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.
* O acumulado do ano de 2010 inclui declarações recebidas fora do prazo.

Gráfico 2



Fonte: MTE - CAGED.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: MTE - CAGED.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o mercado de trabalho formal no Espírito Santo apresentou fechamento de -1.464 postos de trabalho no quarto trimestre de 2010. Conforme apontado na edição anterior deste documento¹⁷, este resultado era esperado devido a fatores sazonais, que acabaram por gerar as reduções observadas nos segmentos de *Construção Civil*, *Agropecuária* e *Serviços* nessa época do ano¹⁸.

No acumulado de 2010, contabilizou-se a geração de +33.590 vagas. No entanto, o MTE reajustou os dados do CAGED, incluindo todas as declarações de empresas que foram recebidas fora do prazo e, por esse motivo, não haviam sido contabilizadas durante o ano. Com este reajuste, somou-se mais +5.240 postos de trabalhos, totalizando a geração de +38.830 empregos com carteira assinada em 2010, correspondendo ao segundo maior saldo da série histórica do período (Gráfico 1)¹⁹.

O desempenho ao longo do ano foi influenciado principalmente pela geração de vagas no setor de *Serviços* (+17.929) e *Comércio* (+8.587). Dos oito setores analisados, apenas a atividade *Agropecuária* apresentou redução no número de trabalhadores formais (-506) (Gráfico 2).

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, observou-se aumento de +5,49% na geração de emprego, ancorado tanto na *Indústria Extrativa* (+8,63%) quanto na *Indústria de Transformação* (+5,42%). Entre os segmentos o maior crescimento foi verificado na *Construção Civil* (+8,23%) e *Serviços* (+6,18%), com queda observada apenas na *Agropecuária* (-1,13%). Já ao se analisar a contribuição relativa de cada setor observa-se que a maior contribuição para o crescimento total foi dado pelo setor de *Serviços* (+2,50 p.p.), seguido do setor de *Comércio* (+1,17 p.p.) (Tabela 1).

O gráfico 3 apresenta a média trimestral e anual da taxa de rotatividade²⁰ em 2010 para o Brasil, região Sudeste e Espírito Santo. Verificam-se valores superiores para o Estado ao longo de todo o período analisado, quando da comparação com Brasil e Sudeste. A taxa de rotatividade apresentada pelo Espírito Santo em 2010 foi de 4,59%, confirmando a previsão feita por Costa, Castro e Rocha (2010)²¹ de aumento na taxa de rotatividade para o Espírito Santo em 2010, com valor esperado próximo a 4,51%. Com relação à média trimestral, uma vez que a rotatividade apresenta comportamento pró-cíclico²², observa-se o maior valor no segundo trimestre (+5,12%), quando há um aquecimento da atividade econômica no Estado; e o menor valor apresentado no quarto trimestre (+4,11%), devido à retração na economia.

¹⁷ Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN. *Panorama Econômico do Espírito Santo*, 3º trimestre de 2010. Dezembro de 2010. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/781_ijsn_pe08.pdf).

¹⁸ As demissões ocorridas na Construção Civil se devem à conclusão das obras, que geralmente ocorrem no final do ano. Como para cada obra existe um CNPJ diferente, a legislação não permite que os trabalhadores sejam transferidos de uma obra para outra. Já no setor de Serviços, a maioria das demissões ocorrem devido ao fim do período escolar.

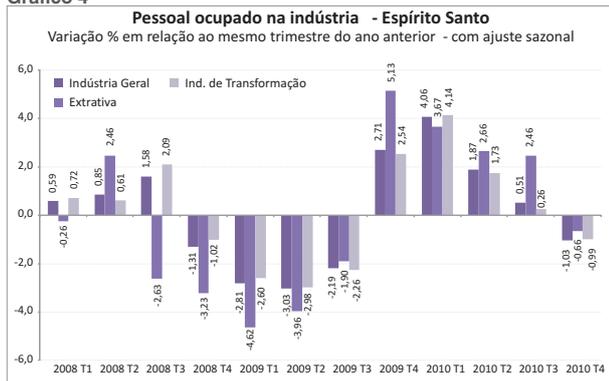
¹⁹ A primeira modificação do MTE nos dados do CAGED ocorreu em dezembro de 2010, com o acréscimo dos atrasados de janeiro a novembro, totalizando o acumulado de +36.419 empregos gerados em 2010. Em fevereiro de 2011, houve uma nova alteração com a inclusão de todos os atrasados do ano, contabilizando-se o total de +38.830 trabalhadores com carteira assinada em 2010.

²⁰ O cálculo da taxa de rotatividade considera o mínimo entre admissões e desligamentos no período de referência em relação ao estoque de empregados no período imediatamente anterior.

²¹ COSTA, J.S., CASTRO, M.W., ROCHA, J.F. Uma análise de previsão utilizando Box-Jenkins para a taxa de rotatividade da mão-de-obra aplicada ao Espírito Santo. *Nota técnica n. 12*, IJSN, Vitória, set. 2010, 33p. (Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/704_ijsn_nt12.pdf).

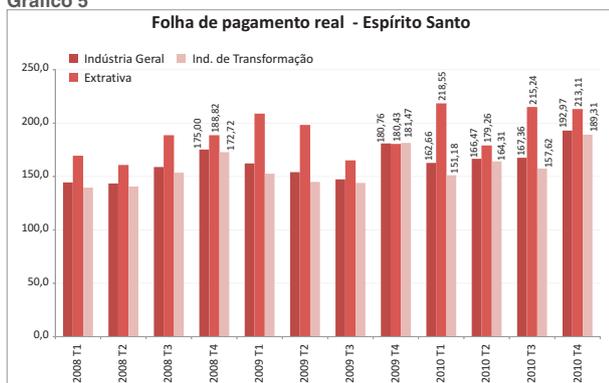
²² Sobre a relação entre rotatividade e crescimento econômico ver: DAVIS, S.; HALTIWANGER, J. Gross job creation and destruction: microeconomic evidence and macroeconomic implications. *NBER Macroeconomics Annual*, v.5, 1990.

Gráfico 4



Fonte: IBGE - PIMES.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

Gráfico 5



Fonte: IBGE - PIMES.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

Gráfico 6



Fonte: IBGE - PIMES.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

No que se refere ao emprego industrial no estado do Espírito Santo, dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES) demonstram que, após quatro trimestres consecutivos de crescimento, o quarto trimestre de 2010 apresentou queda de -1,03% frente ao trimestre anterior, após ajuste sazonal, no contingente de trabalhadores ocupados na indústria. O desempenho foi influenciado tanto pela *Indústria de Transformação* (-0,99%) quanto pela *Indústria Extrativa* (-0,66%) (Gráfico 4). A maior desaceleração foi verificada no segmento de *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool* (-27,01%).

Por outro lado, na comparação com o quarto trimestre de 2009, observou-se crescimento de +5,46% no emprego industrial do Estado. No caso, dos 16 segmentos analisados, 12 registraram padrões de crescimento, com destaque para os segmentos de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétrico, eletrônicos, de precisão e de comunicações* (+45,57%) e de *Borracha e Plástico* (+18,69%) (Tabela 2).

Em consonância com a queda no pessoal ocupado, o número de horas pagas diminuiu -1,05% em relação ao terceiro trimestre de 2010. Na comparação com o quarto trimestre de 2009, observou-se crescimento de +6,95%. Destaque para o segmento de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétrico, eletrônicos, de precisão e de comunicações*, que registrou crescimento de +57,27% (Tabela 2).

Apesar da queda nos índices de pessoal ocupado e horas pagas, a folha de pagamento real da indústria do Espírito Santo apresentou expansão, registrando o maior valor de sua série histórica. O resultado decorreu do crescimento dos salários reais na *Indústria de Transformação*. Já a *Indústria Extrativa* apresentou ligeira retração em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 5). No acumulado do ano, contabilizou-se crescimento de +7,00% na folha de pagamento real da indústria estadual, em relação ao ano anterior. O maior crescimento foi verificado no segmento *Papel e gráfica* (+27,49%) favorecido pelo ciclo eleitoral.

No acumulado do ano, o Espírito Santo apresentou crescimento de +5,66% no índice de pessoal ocupado na indústria, em relação ao ano anterior. O Gráfico 6 apresenta os principais segmentos responsáveis pela geração de emprego industrial no Estado em 2010. O destaque do ano foi o segmento de *Máquinas e equipamentos, exclusive elétrico, eletrônicos, de precisão e de comunicações*, inicialmente um dos principais segmentos atingidos pela crise econômica, apresentando em 2009 uma acentuada queda no contingente de pessoal ocupado (-14,69%). Ao se recuperar em 2010, este segmento vem puxando a geração de emprego no estado, conforme apontado por Ferrari (2010),²³ terminando o ano com uma expansão de +24,39% no ano. Com relação aos demais segmentos, este ocupou em 2010 o décimo primeiro lugar no total de trabalhadores ocupados na indústria estadual. Destacam-se ainda os segmentos *Calçados e couro* (+21,63%), *Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos* (+11,95%), *Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool* (+10,68%), *Borracha e plástico* (+9,95%) e *Metalurgia básica* (+8,98%).

²³ FERRARI, T. K. Pesquisa industrial de emprego e salários - Novembro/10. *Resenha de Conjuntura n.04*, IJSN, jan. 2011. (Disponível em: http://www.ijns.es.gov.br/attachments/823_2011-04.pdf).

Tabela 1 - Evolução do Emprego por Setor de Atividade Econômica (ES) – Taxa de Variação (%)

Setores	Com ajuste sazonal	Sem ajuste		
	Variação trimestral (IV trim.10/ III trim.10 em %)	Variação interanual (IV trim.10 / IV trim.09 em %)	Empregos gerados em 2010 (dez 2010 / dez 2009)*	Contribuição relativa para a variação interanual
Extrativa Mineral	1,22	8,63	1.058	0,15
Ind. Transformação	0,10	5,42	5.734	0,95
Serv. Ind. Útil. Pub.	0,37	5,27	355	0,07
Construção Civil	1,22	8,23	5.382	0,73
Comércio	0,99	4,78	8.587	1,17
Serviços	1,34	6,18	17.929	2,50
Admin. Pública	1,56	0,22	291	0,00
Agropecuária	-0,94	-1,13	-506	-0,05
Total	0,96	5,49	38.830	5,49

Fonte: MTE/CAGED/Lei 4.923/65.

Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – IJSN.

*Os empregos gerados em 2010 com a inclusão das declarações recebidas fora do prazo.

Tabela 2 - Pessoal Ocupado Assalariado na Indústria por segmentos – Espírito Santo – Taxa de Variação (%)

Atividade	IV trim. 10/ III trim. 10*		IV trim. 10/ IV trim. 09		Acumulado no ano		
	Pessoal Ocupado	Nº de horas pagas	Pessoal Ocupado	Nº de horas pagas	Pessoal Ocupado	Nº de horas pagas	Folha de pagamento real
Indústria geral	-1,03	-1,05	5,46	6,95	5,66	5,23	7,00
Indústrias Extrativa	-0,66	-0,86	8,46	9,77	8,82	5,13	9,74
Indústria de Transformação	-0,99	-1,07	5,16	6,65	5,35	5,23	6,28
Alimentos e bebidas	3,68	2,46	3,61	3,54	5,86	2,78	0,78
Têxtil	-9,13	-9,30	-19,04	-18,38	-11,39	-26,94	2,75
Vestuário	-5,77	-5,77	-9,25	-8,88	-6,51	-9,81	-2,98
Calçados e couro	-0,02	0,10	13,88	13,49	21,63	12,62	24,50
Madeira	3,10	2,04	5,38	5,72	1,51	11,85	-0,41
Papel e gráfica	-1,84	-2,03	5,36	7,83	1,70	8,79	27,49
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-27,01	-24,43	-46,30	-40,78	10,68	-52,55	4,31
Produtos químicos	5,06	3,37	10,50	10,59	6,69	6,68	3,20
Borracha e plástico	3,93	4,45	18,69	18,01	9,95	18,02	24,59
Minerais não-metálicos	-0,36	-2,44	5,19	6,86	5,52	6,02	5,14
Metalurgia básica	-0,42	-3,08	11,94	7,58	8,98	8,01	-0,57
Produtos de metal, exclusive máq. e equipamentos	-1,65	-2,51	14,86	18,62	11,95	18,47	12,48
Máq. e equip., exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	0,56	7,98	45,57	57,27	24,39	49,81	23,78
Máq. e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-5,44	-6,51	1,81	2,10	3,84	-0,31	8,43
Fabricação de meios de transporte	0,98	3,62	13,00	14,87	4,47	7,92	-0,37
Fabricação de outros prod. da indústria de transformação	-4,75	-4,71	-9,59	-9,51	-5,72	-10,40	-5,99

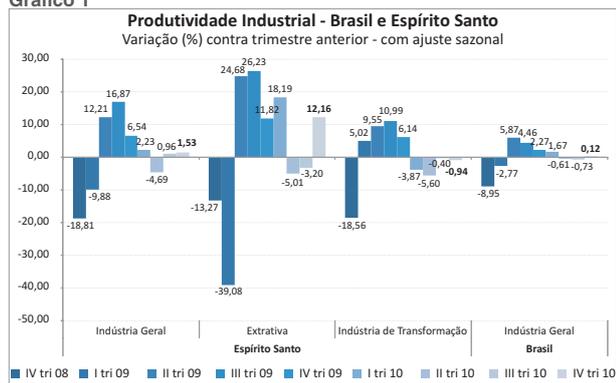
Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – IJSN.

(*) Com ajuste sazonal

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL

Gráfico 1

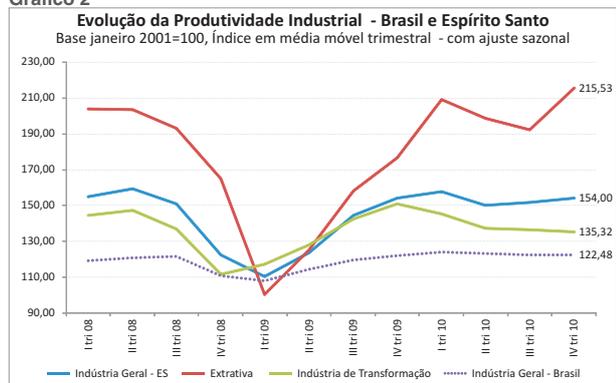


Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF. Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

A produtividade industrial do Espírito Santo encerrou o quarto trimestre de 2010 com crescimento de +1,53% frente ao trimestre anterior, após ajuste sazonal. Esse resultado revelou-se como superior àquele apresentado em nível nacional, que apresentou um padrão próximo à estabilidade, registrando uma taxa de +0,12%, apenas. O aumento da produtividade na indústria estadual ocorreu devido à Indústria Extrativa (+12,16%), que se recuperou após dois trimestres consecutivos de queda. Por outro lado, a Indústria de Transformação continuou a apresentar queda em seu nível de produtividade (-0,94%) (Gráfico 1).

Por outro lado, vale ressaltar que o nível de produtividade da indústria estadual manteve-se, em todo o período analisado, em um patamar mais elevado que aquele observado em nível nacional. O desempenho alcançado pela Indústria Extrativa no quarto trimestre de 2010 fez com que esta registrasse o maior valor de sua série histórica (Gráfico 2).

Gráfico 2

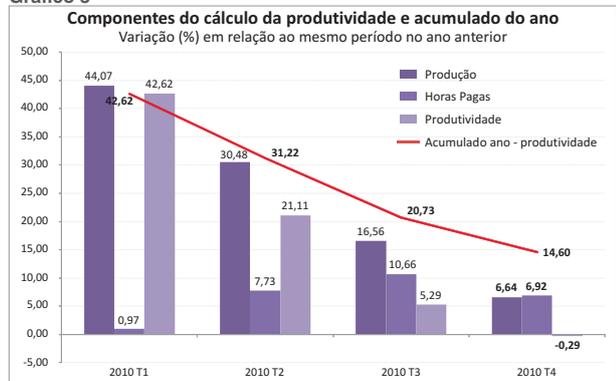


Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF. Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

Na comparação com o quarto trimestre de 2009, a produtividade estadual apresentou ligeiro recuo de -0,29%. Este resultado foi ancorado principalmente na queda de produtividade ocorrida na Indústria de Transformação (-10,65%). Por outro lado, a Indústria Extrativa registrou crescimento de +21,60% (Tabela 1). Ao se analisar os componentes de cálculo da produtividade observou-se que a retração ocorrida foi decorrente principalmente da expansão no número de horas pagas (+6,92%), sendo superior à produção industrial no período (+6,64%) (Gráfico 3).

Na análise do acumulado do ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma queda da produtividade industrial, passando de +42,62% no primeiro trimestre, para +31,22% no segundo trimestre, +20,73% no terceiro trimestre e finalmente, +14,60% no quarto trimestre. Ao se analisar o Gráfico 3, fica claro que essa queda decorreu do arrefecimento da produção industrial ao longo do ano, associada ao crescimento no número de horas pagas na indústria (Gráfico 3). Mesmo assim, os ganhos de eficiência na indústria local foram superiores ao dobro da média verificada no Brasil (+6,15%), com o estado do Espírito Santo registrando o maior crescimento da produtividade industrial entre as Unidades da Federação²⁴.

Gráfico 3



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF. Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar - IJSN.

²⁴ FERRARI, T. K. Resenha de Conjuntura: Produtividade Industrial - Dezembro/10. Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN, fev. 2011. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/attachments/849_2011-10.pdf.

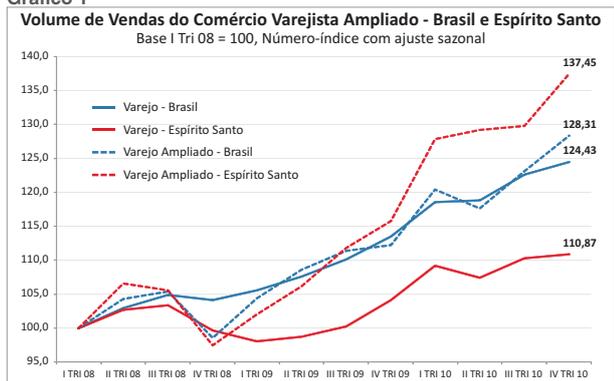
Tabela 1 - Produtividade Industrial - Brasil e Espírito Santo - Taxa de Variação (%)

Variáveis	Com ajuste sazonal* IV Tri 10/III Tri 10	IV Tri 10/IV Tri 09	Acumulado no ano (1)
Brasil			
Ind. Geral	0,12	-0,47	6,15
Ind. Extrativa	1,10	4,26	8,89
Ind. de transformação	0,12	-0,80	5,99
Espírito Santo			
Ind. Geral	1,53	-0,29	14,60
Ind. Extrativa	12,16	21,60	43,01
Ind. de transformação	-0,94	-10,65	2,61

Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF. Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

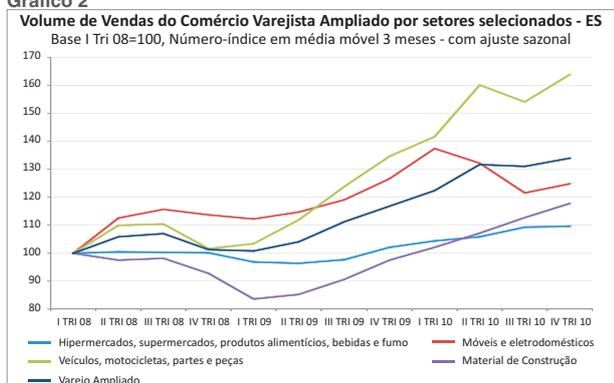
CONSUMO E INVESTIMENTOS

Gráfico 1



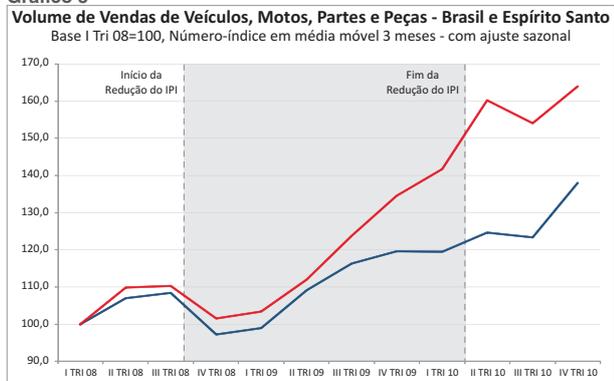
Fonte: IBGE - PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 2



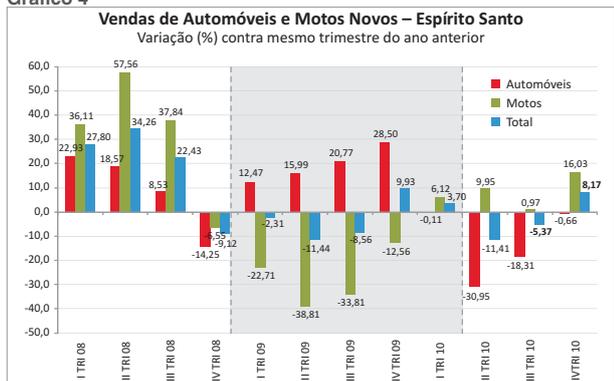
Fonte: IBGE - PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: IBGE - PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Gráfico 4



Fonte: Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores - FENABRAVE.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

Os indicadores do comércio varejista do Espírito Santo apontam crescimento no volume de vendas na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2010 (Gráfico 1). Embora esse padrão equivalha a um movimento típico ocorrido nessa época do ano, pode-se notar a ocorrência de uma taxa de desaceleração no varejo, com queda da taxa de +3,01% para +0,52% (ver edição anterior do *Panorama*), na série livre de influências sazonais, e queda de +3,40% para +1,47%, registrada para o País (Tabela 1).

Apesar desse desempenho, a expansão verificada no volume de vendas do comércio varejista local, em comparação com o terceiro trimestre do ano, pode ser explicada pelo aumento nas vendas de *Combustíveis e lubrificantes* (+9,55%) e *Livros, jornais, revistas e papeleria* (+7,49%). Em tendência oposta, notam-se taxas de contração nas seguintes atividades: *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-19,86%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-5,77%).

Nesse contexto, o Espírito Santo possui uma taxa de crescimento acumulada de +9,05% em quatro trimestres, ou seja, o volume de vendas do comércio varejista local, no ano de 2010 foi 9% superior ao volume verificado no ano de 2009, enquanto para o Brasil, utilizando a mesma base de comparação, esse crescimento foi de +10,87%.

No que se refere ao comércio varejista ampliado²⁵, os números registrados para o Estado ao longo do quarto trimestre de 2010 apontam para um período de aceleração (Gráficos 1 e 2), com aumento da taxa de expansão de +0,14% para +5,90%, na série com ajuste sazonal, e redução de +4,94% para +4,20%, no caso nacional (Tabela 1). Esse desempenho pode ter sido influenciado principalmente pelo crescimento das vendas de *Veículos, motocicletas, partes e peças*, que apresentou uma taxa de expansão de +17,70% no período.

Em particular, esse segmento vem registrando tendência de expansão no ritmo de vendas no quarto trimestre, apesar do término, desde o segundo trimestre de 2010, do período de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) por parte do Governo Federal²⁶ (Gráfico 3). Da mesma forma, dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) revelam um aumento no ritmo de vendas de veículos novos no Espírito Santo (de -5,37% para +8,17% no total de veículos novos vendidos), no quarto trimestre de 2010 em comparação com o quarto trimestre de 2009 (Gráfico 4).

²⁵ Composto pela soma das vendas do varejo, das vendas automotivas e das vendas de materiais de construção.

²⁶ Vendas de veículos caem 21,4%, mas resultado é recorde para abril. *Globo.com*. 04/05/2010 (Disponível em: <http://g1.globo.com/carros/noticia/2010/05/vendas-de-veiculos-caem-214-mas-resultado-e-recorde-para-abril.html>).

Gráfico 5

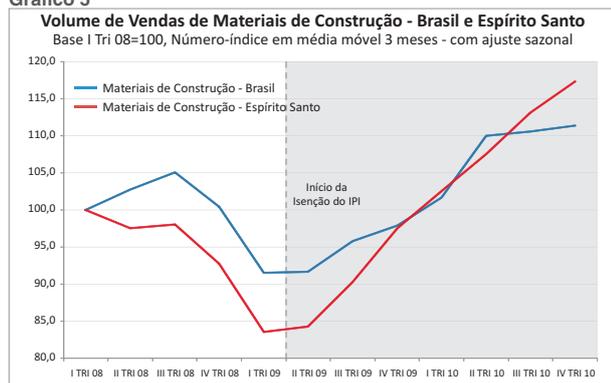
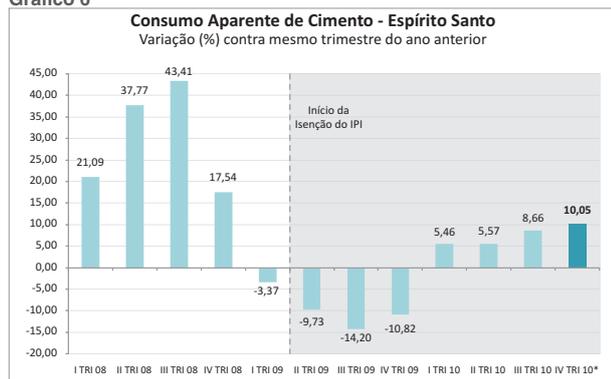


Gráfico 6



No tocante ao comércio de materiais de construção, percebe-se aumento no ritmo de vendas, acima da média nacional pelo segundo trimestre consecutivo, fechando o quarto trimestre de 2010 com aumento de +4,02% na comparação com o trimestre anterior, após ajuste sazonal (Gráfico 5 e Tabela 1). A tendência observada pode estar diretamente ligada aos incentivos liberados pelo Governo Federal para a redução do IPI sobre itens da construção civil²⁷, implantada a partir do segundo trimestre de 2009 e prorrogada até o presente momento²⁸.

A redução do IPI pode ter contribuído para a contenção do custo do investimento, estimulando o consumo aparente de cimento (Gráfico 6), o qual estima-se ser o item individual mais importante para a formação desse custo.

²⁷ Com IPI menor, preço do material de construção cairá até 8,5%. *O Estado de São Paulo*. 30/03/2009 (Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/economia/com-ipi-menor-preco-do-material-de-construcao-caira-ate-85,347305,0.html>).

²⁸ IPI menor para material de construção é prorrogado até 2011, diz Mantega. *Globo.com*. 29/11/2010 (Disponível em: <http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/11/ipi-menor-para-material-de-construcao-e-prorrogado-ate-2011-diz-mantega.html>).

Tabela 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista do Espírito Santo – Taxa de crescimento acumulado/2010 (%)

Atividades	Com ajuste sazonal*	Sem ajuste sazonal		
	IV Tri 10/ III Tri 09	IV Tri 10/ IV Tri 09	Acumulado em 4 Trimestres (1)	Acumulado no ano (1)
Combustíveis e lubrificantes	9,55	6,83	-4,53	-4,53
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,15	6,05	9,39	9,39
Hipermercados e supermercados	0,29	5,77	9,15	9,15
Tecidos, vestuário e calçados	-1,99	9,33	7,92	7,92
Móveis e eletrodomésticos	4,19	-2,76	6,72	6,72
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,79	13,73	16,35	16,35
Livros, jornais, revistas e papelaria	7,49	31,73	25,55	25,55
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-19,86	5,95	25,14	25,14
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,77	20,35	20,56	20,56
Varejo - Espírito Santo	0,52	6,56	9,05	9,05
Varejo - Brasil	1,47	9,64	10,87	10,87
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,70	30,80	30,98	30,98
Material de construção	4,02	18,32	22,42	22,42
Varejo Ampliado - Espírito Santo	5,90	18,56	20,30	20,30
Varejo Ampliado - Brasil	4,20	14,28	12,20	12,20

Fonte: IBGE.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) - CEE/IJSN.

* Com ajuste sazonal; ajuste por atividades e para varejo ampliado realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

(1) Base: igual período do ano anterior.

PREÇOS

Gráfico 1

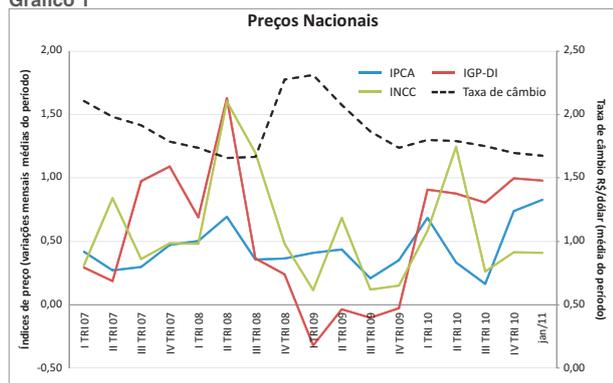


Gráfico 2

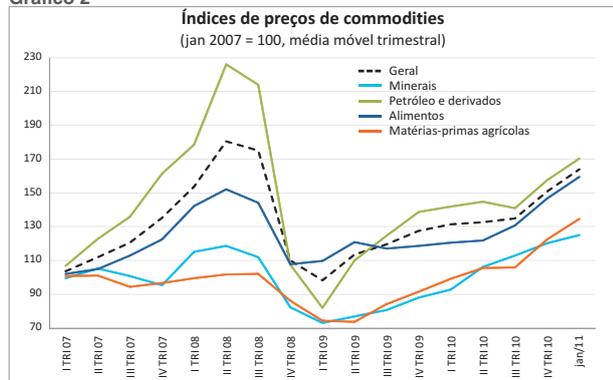


Gráfico 3

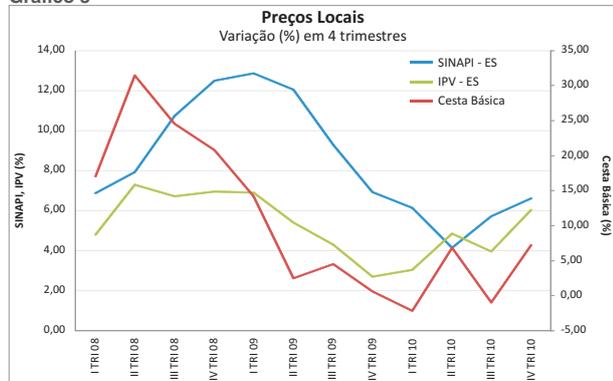


Gráfico 4



O quarto trimestre de 2010 registrou um movimento de elevação nos índices de preços nacionais. As taxas de inflação medidas pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Índice Nacional de Custos da Construção (INCC) e Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) apresentaram aceleração em relação ao terceiro trimestre de 2010. Do terceiro ao quarto trimestre de 2010, os índices IPCA, INCC e IGP-DI apresentaram, respectivamente, variações de +1,84%, +0,86% e +3,34%. Ao mesmo tempo, a taxa de câmbio média do período registrou uma cotação de 1,70 R\$/US\$ no quarto trimestre de 2010, resultado equivalente a uma apreciação de +3,01% em relação ao período anterior e +2,39% em relação ao mesmo período de 2009 (Gráfico 1 e Tabela 1). Este resultado confirma o Real como a moeda que mais se valorizou no mundo, de acordo com índice do Banco Internacional de Compensações (*Bank for International Settlements, BIS*)²⁹.

Estes resultados explicam-se, em boa parte, pela alta liquidez no mercado internacional no momento, resultado de políticas de expansão monetária de países centrais que, concomitantemente, aumentam a demanda por *commodities*, pressionando seus preços para cima³⁰. Cabe ressaltar que os índices de preços de minerais, matérias-primas agrícolas e alimentos já superaram os valores pré-crise de 2008/2009, sendo que o índice de preços de petróleo e derivados é o único que ainda se encontra em um nível inferior àquele de dois anos atrás (Gráfico 2). Nesse ínterim, o preço das exportações espírito santenses apresentou uma elevação de +47,12% na comparação entre o quarto trimestre de 2010 com o mesmo período de 2009 (Tabela 1).

A aceleração da inflação também pode ser observada no contexto estadual. No caso, taxas de variação interanual dos preços locais – medidas a partir do custo médio da construção civil (SINAPI), índice de preços implícito do varejo (IPV) e custo da cesta básica – foram maiores no quarto trimestre de 2010 em comparação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação do quarto trimestre do ano com o mesmo período de 2009, o índice SINAPI-ES registrou um aumento de +6,61%, o IPV-ES aumentou +6,03% e o custo da cesta básica cresceu +7,23% (Gráfico 3 e Tabela 1). Analisando em maior detalhe a cesta básica local, pode-se perceber que, dos 13 itens que a compõem, oito apresentaram elevação nos custos, com destaque para itens como feijão e carne, que apresentaram elevações de +33,60% e +22,87%, respectivamente (Gráfico 4).

²⁹ Resultados disponíveis em <http://www.bis.org/statistics/eer/index.htm>.

³⁰ Como sugere a 157ª Ata da Reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil.

Tabela 1 - Variações percentuais nos principais índices de preços

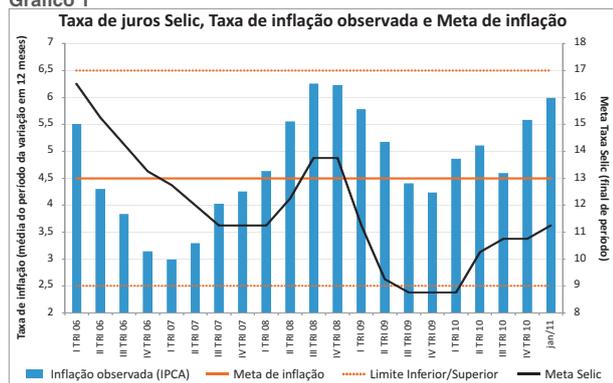
Índices	Variações %	
	IV Tri 2010 / III Tri 2010 (%)	IV Tri 2010 / IV Tri 2009 (%)
Internacionais		
Preços de commodities (FMI)	11,90	18,26
Minerais	6,34	36,31
Petróleo e gás	11,90	13,69
Preço das exportações locais (US\$)	0,01	47,12
Índices Nacionais		
Índice geral de preços - disponibilidade interna (IGP-DI)	3,34	10,39
Índice Nacional na Construção Civil (INCC)	0,86	7,34
Índice de preços ao consumidor amplo (IPCA)	1,84	5,58
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-3,01	-2,39
Índices Locais		
SINAPI BR	1,41	7,43
SINAPI ES	1,48	6,61
Índice de preço implícito do varejo BR	2,14	4,50
Índice de preço implícito do varejo ES	2,21	6,03
Cesta básica - Vitória	8,18	7,23

Fonte: IBGE e FGV.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

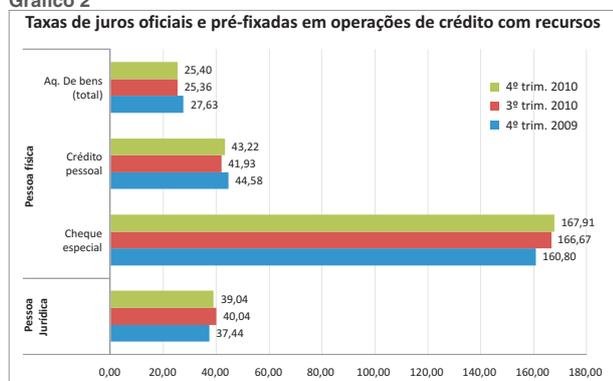
POLÍTICA MONETÁRIA E CREDITÍCIA

Gráfico 1



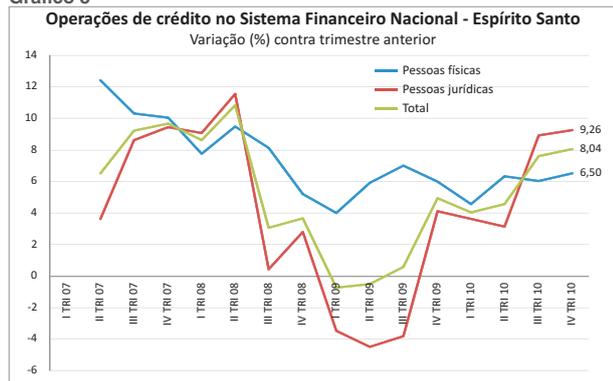
Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 2



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

No quarto trimestre de 2010, a política monetária caracterizou-se pela adoção de medidas macroprudenciais em resposta a um ambiente de aceleração da inflação, conforme destacado anteriormente neste documento (ver seção de Preços do Panorama). Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil (*Bacen*) optou, nas reuniões do quarto trimestre de 2010, por manter a meta da taxa de juros Selic estável em 10,75% ao ano (a.a.) (Gráfico 1). Neste período, a política monetária se direcionou às medidas macroprudenciais, que incluem elevação dos depósitos compulsórios e aumento do requerimento de capital para operações de crédito³¹. Cabe ressaltar que apenas em janeiro de 2011, na 156ª reunião do COPOM, iniciou-se o ciclo de elevação da Taxa Selic.

No cenário aventado pelo *Bacen* para justificar o aperto monetário, os principais índices de preços apresentam tendências ascendentes, ao mesmo tempo em que os sinais de recuperação da economia global tornam-se mais robustos. Além disso, diversas economias emergentes – dentre as quais China e Índia – respondem à aceleração inflacionária com padrões de contração monetária³². Entretanto, no Brasil, a contração monetária ainda não havia atingido o tomador final de crédito, na medida em que as taxas de juros cobradas sobre pessoas físicas e jurídicas ainda não apresentavam, no quarto trimestre de 2010, um comportamento evidente de elevação (Gráfico 2).

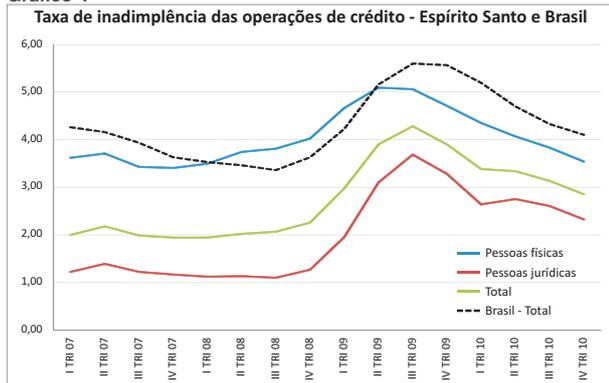
No Espírito Santo, as operações de crédito apresentam um ritmo de crescimento maior do que no trimestre anterior, registrando uma variação de +8,04% do terceiro ao quarto trimestre de 2010. Relacionado ao crescimento dessas operações está o fato de que o crédito às pessoas jurídicas (+9,26%) cresceu mais rápido do que às pessoas físicas (+6,50%) (Tabela 1 e Gráfico 3). Analisando-se o crédito às pessoas jurídicas do ponto de vista de seus prazos de maturação, pode-se verificar que as operações de longo prazo são as que apresentam maior ritmo de crescimento (Gráfico 5). Assim, tendo em vista que este crédito pode se direcionar para um aumento da oferta no futuro, sinaliza-se com isso um provável arrefecimento das pressões inflacionárias domésticas.

Por fim, vale ressaltar que as taxas de inadimplência, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil, mantem a tendência de queda (Gráfico 4 e Tabela 1). No Estado, apenas a taxa das pessoas físicas retomou os níveis pré-crise, enquanto a taxa de inadimplência de pessoas jurídicas ainda mantém-se em um valor superior àquele vigente no final de 2008.

³¹ A esse respeito pode-se consultar a 154ª, 155ª e 156ª Ata do Comitê de Política Monetária (COPOM), disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM>.

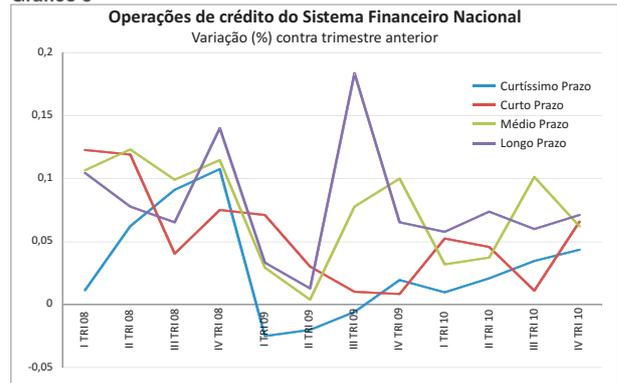
³² Ver a esse respeito a 157ª Ata do Comitê de Política Monetária (COPOM), disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?COPOM>.

Gráfico 4



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 5



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

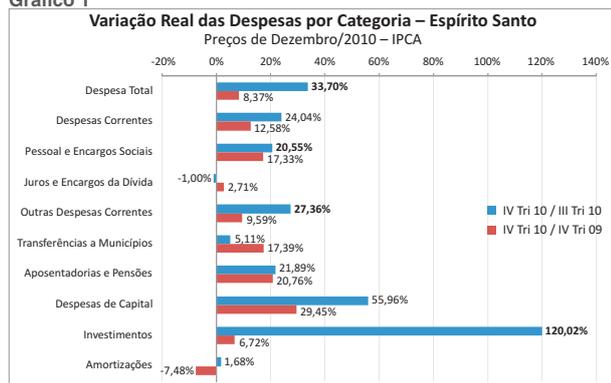
Tabela 1 - Indicadores de Crédito e Inadimplência no Espírito Santo

Segmentos	Operações de Crédito (R\$ milhões)			Taxa de Inadimplência		
	4º Tri 2010	3º Tri 2010	Var. %	4º Tri 2010	3º Tri 2010	Var. %
Pessoa Física	33.785	31.722	6,50	3,547	3,830	-7,40
Pessoa Jurídica	43.838	40.122	9,26	2,323	2,603	-10,76
Total	77.623	71.844	8,04	2,853	3,140	-9,13

Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

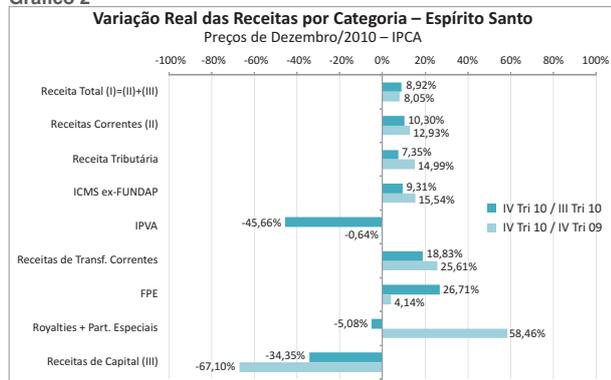
FINANÇAS ESTADUAIS

Gráfico 1



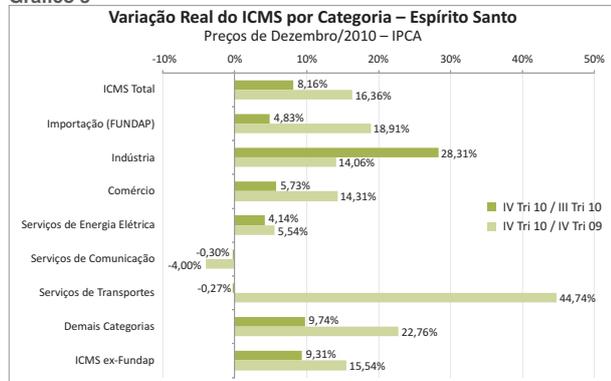
Fonte: Balanete Geral do Estado.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – LJSN.

Gráfico 2



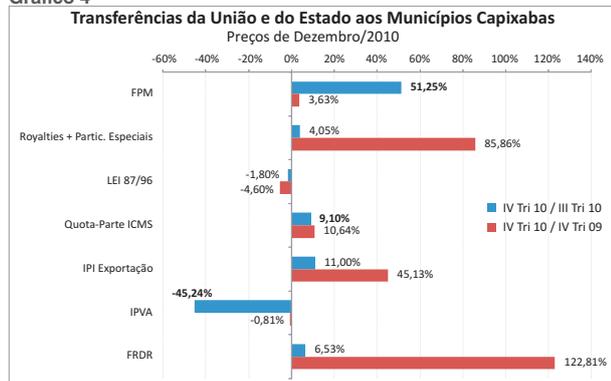
Fonte: Balanete Geral do Estado e SEFAZ-ES.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – LJSN.

Gráfico 3



Fonte: Balanete Geral do Estado.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – LJSN.

Gráfico 4



Fonte: Balanete Geral do Estado.
Elaboração: Rede de Estudos de Economia do Setor Público e do Bem-Estar – LJSN.

No quarto trimestre 2010, a despesa do estado do Espírito Santo apresentou um padrão distinto daquele verificado em trimestres anteriores, uma vez que no final do ano são contabilizados os restos a pagar³³, elevando a magnitude dos gastos. Assim, as taxas de expansão do quarto trimestre de 2010, em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, são mais acentuadas do que aquelas verificadas na comparação com o mesmo período do ano anterior (quarto trimestre de 2009).

No período em análise, a despesa avançou +33,70% em relação ao trimestre anterior, com esse crescimento podendo ser explicado tanto pelo expressivo aumento dos investimentos, que mais que dobraram em relação ao terceiro trimestre, como por gastos tradicionalmente executados no último mês do ano, tais como: pagamento de abono aos servidores públicos, pagamento do 13º salário para servidores que estão no primeiro ano de exercício, acertos com servidores temporários e fornecedores e prestadores de serviços. Esses dispêndios explicam, em grande medida, o aumento de +20,55% da despesa com pessoal e o avanço de +27,36% das outras despesas correntes (Gráfico 1).

Pelo lado das receitas, a comparação entre os dois últimos trimestres de 2010 revela que a receita estadual cresceu +8,92%, contribuindo para isso a expansão de seus principais itens: receita tributária (+7,35%) e transferências correntes (+18,83%). Em sentido contrário, a receita de capital, que havia avançado +531,6% no trimestre anterior, devido à realização de operações de crédito, recuou -34,35% (Gráfico 2).

Entre os tributos, o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), descontada a parcela destinada ao financiamento do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), cresceu +9,31% (Gráfico 2). À exceção da arrecadação proveniente dos serviços de comunicação e transporte, que ficou praticamente estável (-0,30%), os demais itens exibiram um padrão de elevação, com destaque para o valor recolhido da indústria, cuja alta de +28,31%, reverteu uma tendência de queda ocorrida nos dois últimos trimestres (ver edições anteriores do *Panorama*). Inversamente, a arrecadação do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) declinou -45,66% (Gráfico 2). Conforme enfatizado na edição anterior do presente documento, o recolhimento do IPVA se concentra no segundo trimestre, restando apenas valores residuais em atraso a serem recolhidos nos meses seguintes.

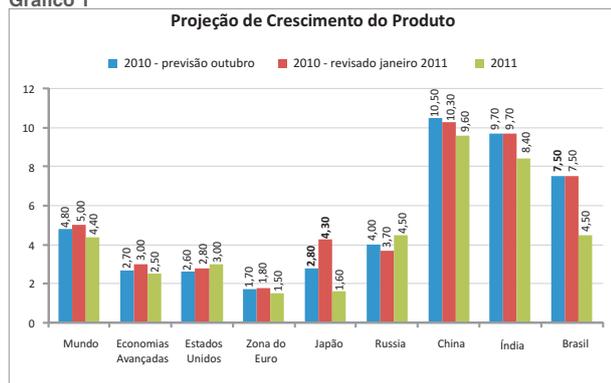
Por sua vez, a expansão da receita de transferências correntes foi beneficiada pelo aumento da arrecadação federal do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), na medida em que 21,5% desses tributos formam o Fundo de Participação dos Estados (FPE), que aumentou +26,71% (Gráfico 2). Isso foi resultado do aumento da arrecadação de IPI sobre veículos automotores, cujo período de redução foi encerrado no início do segundo trimestre de 2010.

Acompanhando a arrecadação estadual, os repasses aos municípios da quota parte municipal do ICMS (QPM-ICMS) avançaram +9,10%, ao passo que o IPVA declinou -45,24%. O FPM, transferência da União, foi o item que registrou o maior crescimento em relação ao trimestre anterior (+51,25%). Esse extraordinário aumento deveu-se ao repasse adicional de 1%, realizado anualmente no mês de dezembro, em atendimento à Emenda Constitucional 55/2007.

³³ Restos a pagar são as despesas cuja execução foi autorizada, mas que não foram pagas ao longo do exercício financeiro.

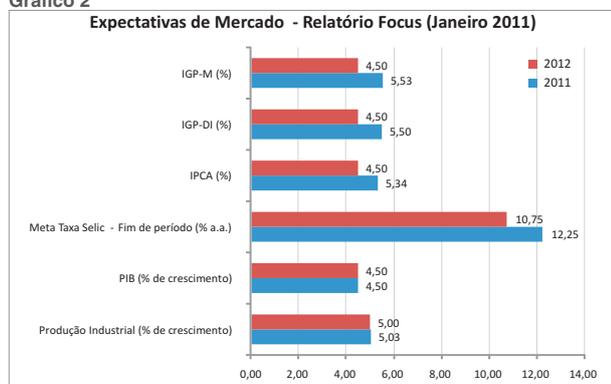
EXPECTATIVAS

Gráfico 1



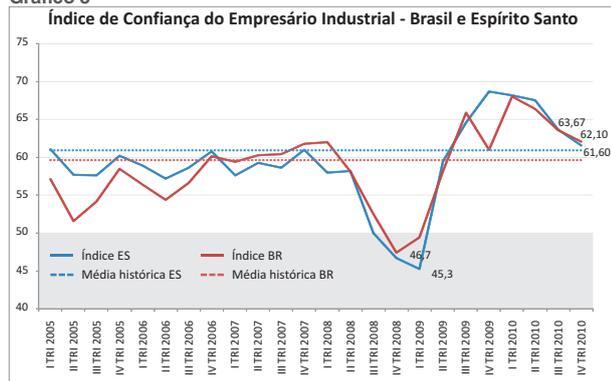
Fonte: FMI – World Economic Outlook.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 2



Fonte: Relatório Focus - Banco Central.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Gráfico 3



Fonte: IBGE – PMC.
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) fez uma atualização de suas projeções, fechando o ano de 2010 e atualizando as novas previsões de crescimento para 2011. Os resultados referentes à economia mundial, às economias desenvolvidas e ao Brasil ficaram relativamente perto daqueles previstos no último trimestre. A maior diferença ocorreu no caso do Japão, que teve crescimento (+4,3%) maior do que o esperado no terceiro trimestre (+2,8%)³⁴. Há grande possibilidade de mudança nesse valor, especialmente devido à catástrofe natural ocorrida nesse país, o que deve vir a gerar previsões de crescimento mais baixas a partir do próximo trimestre. O Brasil também se destaca em meio a esse contexto, com projeção de crescimento para 2011 em 4,5% contra 7,5% em 2010. (Gráfico 1).

Com os resultados positivos na economia, o Banco Central (Bacen) fechou 2010 projetando uma expansão de +7,61% para o PIB brasileiro ante previsão de +7,55% divulgada no trimestre anterior. Por sua vez, a produção industrial, que passa por um momento de estabilização, sofreu uma leve queda de -0,82 pontos percentuais na passagem do terceiro (+11,43%) para o quarto trimestre de 2010 (+10,61%).

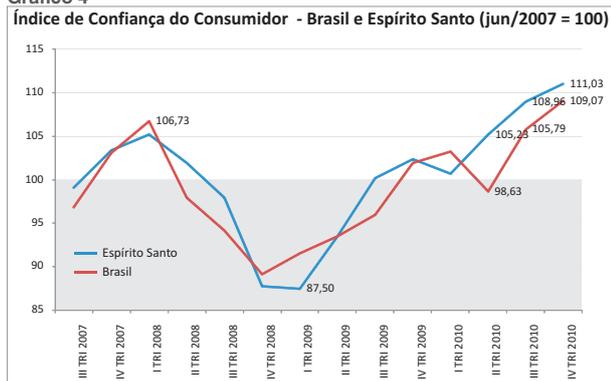
No último trimestre do ano, também observou-se um aumento na expectativa de inflação para 2010. A taxa registrada para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de +5,90%, mas o maior aumento ocorreu no caso do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), que passou de +9,38% para +11,57%. Por outro lado, as previsões para outras variáveis se mantiveram relativamente estáveis. Inclusive a taxa Selic, que não sofreu alteração no último trimestre, permanecendo em 10,75% no final de 2010. (Tabela 1)

Analisando as previsões do *Bacen* para 2011, divulgadas em janeiro, pode-se notar que a inflação observada no final de 2010 fez com que a Selic ficasse projetada em 12,25%. Com juros mais altos os índices de preços devem alcançar patamares mais baixos para 2011 do que aqueles observados no último semestre de 2010. Assim como o crescimento da produção industrial, que deverá ser menor neste ano (Gráfico 2).

Ao longo do quarto trimestre de 2010, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) seguiu uma trajetória de queda tanto no Brasil quanto no Espírito Santo. Em termos gerais, pode-se notar que o empresariado brasileiro apresenta-se como mais confiante do que o empresariado espírito santense, uma vez que o índice estadual registrou 61,60 pontos no período, contra 62,10 do índice nacional. Ambos marcando os menores valores de 2010, que teve como maior registro o primeiro trimestre do ano, quando o ICEI nacional e estadual registraram 68,10 pontos (recorde histórico do índice para o Brasil). Vale ressaltar que valores deste trimestre ainda estão acima de suas respectivas médias históricas, com a do Estado sendo maior (60,9 pontos) do que a do Brasil (59,6 pontos), e longe da zona de pessimismo, equivalente a valores inferiores a 50,00 pontos. (Gráfico 3).

³⁴ Vale a ressalva de que a atualização das projeções do FMI ocorreu antes da catástrofe natural ocorrida no Japão.

Gráfico 4



Fonte: FGV e FUTURA.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE/IJSN.

Ao contrário do ICEI, o Índice de confiança do Consumidor (ICC) continua subindo no País e no Estado. No Brasil, o índice passou de 108,96 no terceiro trimestre para 111,03 no quarto trimestre, enquanto no Espírito Santo ocorreu um aumento ainda maior, com o índice passando de 105,79 para 109,07. O aumento contínuo do índice fez com que, em ambos os casos, ocorressem recordes históricos, que no Brasil era 108,96 no trimestre anterior e 106,73 no primeiro trimestre de 2008. O ICC geral é composto pela avaliação da situação atual da economia e pela expectativa dos consumidores. Dentre esses componentes, aquele que mais influenciou no bom desempenho foi a satisfação dos consumidores com a situação econômica atual e com a situação financeira das famílias (Gráfico 4).

Tabela 1 - Expectativas de Mercado – Relatório Focus

Mediana - Agregado	Previsão para 2010 em:		(II)-(I)
	out/2010 (I)	dez/2010 (II)	
IPCA (%)	5,07	5,90	↑ 0,83
IGP-DI (%)	9,38	11,57	↑ 2,19
IGP-M (%)	9,45	11,44	↑ 1,99
IPC-FIPE (%)	5,00	6,36	↑ 1,36
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,75	1,70	↓ -0,05
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	1,77	1,76	↓ -0,01
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	10,75	10,75	=
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	10,03	10,03	=
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	40,75	41,00	↑ 0,25
PIB (% de crescimento)	7,55	7,61	↑ 0,06
Produção Industrial (% de crescimento)	11,43	10,61	↓ -0,82
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-50,00	-50,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	16,00	16,88	↑ 0,88
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	30,00	33,00	↑ 3,00
Preços Administrados (%)	3,50	3,50	=

Fonte: Bacen – Relatório Focus.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) – CEE-IJSN.